

POLÔNIA FINALMENTE SE DÁ CONTA DO DESAFIO GEOESTRATÉGICO REPRESENTADO PELA UCRÂNIA

A ascensão política da Ucrânia, impulsionada pelo apoio alemão, transforma o país no principal rival da Polônia pela hegemonia na Europa Central. Para não ser isolada, Varsóvia precisa modernizar sua defesa e fortalecer alianças para garantir sua soberania.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O jornalista polonês Marek Kutarba publicou um artigo sobre como “[Volodymyr Zelensky gostaria de ocupar o lugar de Donald Tusk nos salões europeus](#)”. Ele escreveu que, “da perspectiva de Kiev, [a [disputa polaco-ucraniana](#)] não é uma disputa sobre o passado. É o início de uma rivalidade pelo futuro da região: quem será o principal parceiro do Ocidente na política em relação à Rússia, quem definirá a agenda de segurança da Europa Central e Oriental e quem se tornará o centro de gravidade política nesta parte do continente”.

Kutarba detalhou que “o problema de Varsóvia é que [a Alemanha e a Ucrânia] são, simultaneamente, nossos principais parceiros e nossos concorrentes mais importantes. Elas diferem apenas na escala e na natureza dessa competição. No caso da Alemanha, trata-se de dominância estrutural na UE e da capacidade de ditar a política europeia. No caso da Ucrânia, trata-se de competir pelo status de ‘Estado-chave’ para o Ocidente, incluindo os Estados Unidos, no contexto da contenção da Rússia”.

Segundo Kutarba, “a Ucrânia não é mais apenas uma beneficiária do apoio polonês. Ela está se

tornando aquilo para o que estava destinada: nossa concorrente. Uma concorrente que, graças à guerra, agora possui um argumento político mais forte nas relações com Washington, Berlim e Bruxelas do que a Polônia, embora a Polônia esteja construindo um dos maiores exércitos da OTAN. Enquanto isso, a Ucrânia já possui um segundo exército da OTAN, ainda que fora de suas estruturas”. O que não foi mencionado é que a Alemanha planeja construir o maior exército da UE.

Refletindo sobre o que Kutarba escreveu, a Polônia finalmente percebe o desafio geoestratégico que a Ucrânia lhe impõe, nomeadamente como [rival pela liderança regional](#) que se coordena com a Alemanha para conter a Polônia. O principal conselheiro de Zelensky, Mikhail Podolyak, [declarou explicitamente](#) no verão de 2023 que seus países se tornariam concorrentes após o fim do [conflito ucraniano](#) e que “*adotaremos claramente posições pró-Ucrânia, protegeremos esses interesses, defendê-los-emos ferozmente*”, mas isso foi ignorado pelo duopólio governante da Polônia.

[Przemysław Piasta](#) escreveu recentemente sobre a ameaça que a Ucrânia do pós-conflito representará para a Polónia – algo que ocorreu poucos dias antes de “[um sargento sênior ucraniano ameaçar a Polónia com ataques de drones contra suas cidades](#)”. Embora uma insurgência terrorista-separatista apoiada por Kiev nas terras do sudeste da Polónia, reivindicadas por nacionalistas ucranianos como suas, seja improvável no momento, tal possibilidade não pode ser descartada para o futuro, assim como não se pode descartar o cenário de a Alemanha voltar a apoiar tal movimento, como fez no período entre guerras.

Assim, a Polónia enfrenta três tarefas urgentes de segurança nacional: 1) modernizar seu complexo industrial-militar, [atualmente em um constrangedor estado de subdesenvolvimento](#), com [foco em novas tendências militares](#), como a guerra com drones; 2) fazer o que for necessário, especialmente sediar permanentemente forças dos EUA e, [idealmente, também suas armas nucleares](#), para se tornar a principal aliada europeia dos Estados Unidos; e 3) posicionar-se com sucesso como o principal Estado de “[cordão sanitário](#)” da Europa Central, conectando estrategicamente o “[Bloco Viking](#)” e a “[Organização dos Estados Túrquicos](#)”.

É do interesse comum da Alemanha e da Ucrânia que a Polónia fracasse nessas três frentes, para que possa então ser subordinada à visão que ambos têm de uma Europa pós-conflito, na qual a Polónia seria alvo de uma contenção conjunta. Eles não querem uma Polónia forte, próspera e soberana que defenda com firmeza seus interesses nacionais. A Ucrânia [já está se voltando](#) para seu [novo patrono militar alemão](#) e travando uma intensa guerra de informação contra a Polónia. Portanto, o tempo é um fator crucial para evitar o [destino sombrio](#) que a Alemanha e a Ucrânia estão tramando para a Polónia.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
